

Denise Pereira  
(Organizadora)

# Campos de Saberes da História da Educação no Brasil 3



**Denise Pereira**

(Organizadora)

# Campos de Saberes da História da Educação no Brasil 3

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine de Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C198	Campos de saberes da história da educação no Brasil 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Campos dos Saberes da História da Educação no Brasil; v. 3)  Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-456-6 DOI 10.22533/at.ed.566190507  1. Educação – Brasil – História. I. Pereira, Denise. II. Série.  CDD 370
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O estudo da História da Educação sempre será muito importante para ajudar a compreender o modelo educacional que possuímos hoje, entender os possíveis erros que ocorreram de forma que possamos preveni-los e evitá-los.

Para se compreender o presente e planejar o futuro é necessário entender o passado, que neste caso é a História da Educação.

Tudo é história e tudo tem história. No processo educacional isso é ainda mais presente.

Os pesquisadores tem se interessado em compreender as ações de educação contidas na sociedade com suas diversas formas e esferas de intervenção.

Outros estudos vão de encontro com o sentido de captar as especificidades da formação e do desenvolvimento institucional observando como este modelo se articula se ao processo da construção da identidade brasileira.

Deste modo, a Editora Atena, realiza uma edição, dirigida especialmente a quem deseja compreender os diversos Campos dos Saberes da História da Educação no Brasil, acolhe neste e-book a proposta de responder no meio de tantas questões que surgem do debate de compreender a educação no Brasil.

Aqui, os diversos autores investigam as questões diversas destes campos dos saberes, tais como: a arte, a cultura, a história, novas metodologias, identidade brasileira, políticas educacionais, entre outras.

Espero que essas leituras possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas pesquisas.

Boa leitura!

Denise Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
MEMÓRIA EM PAUL RICOUER: MÚSICA CAIPIRA E IDENTIDADE CULTURAL DO HOMEM DO CAMPO	
Angela Maria da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5661905071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
O DIREITO AO SUFRÁGIO FEMININO NO BRASIL E NA ARGENTINA: NOTAS SOBRE DISCURSOS E LUTAS FEMINISTAS	
Adriana do Carmo Figueiredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5661905072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
O PRINCÍPIO DA CARIDADE NO DISCURSO INSTITUCIONAL DAS IRMÃS DE SÃO VICENTE DE PAULO	
Melina Teixeira Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5661905073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
OS INOCENTES ÀS PORTAS: ANÁLISE SOCIAL DAS CRIANÇAS EXPOSTAS EM OUTRO PRETO, SÉCULO XIX	
Melissa Lujambio Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5661905074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E TEORIA CRÍTICA: CONTRIBUIÇÕES E LIMITES DE UMA APROXIMAÇÃO TEÓRICA PARA A DISCUSSÃO DA FORMAÇÃO HUMANA	
Thiago Xavier de Abreu	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5661905075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
“PARA TODOS OS LAVRADENSES, MEU ÚLTIMO ABRAÇO E MEU ADEUS”: HISTÓRIAS DE VIDA DA PROFESSORA MARIA ELENITA (1944-1984)	
Maria Aline Souza Guedes	
Valdenira Meneses Andrade Perone	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5661905076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
ESPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO E A PAZ: LEITURAS A PARTIR DA TEORIA DOS PROCESSOS SOCIAIS DE NORBERT ELIAS	
Nadyne Venturini Trindade	
Bárbara Schausteck de Almeida	
Wanderley Marchi Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5661905077</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 83**

O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EFA JACYRA DE PAULA MINIGUITE: POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES ENTRE PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Wéster Francisco de Almeida  
Débora Villetti Zuck

**DOI 10.22533/at.ed.5661905078**

**CAPÍTULO 9 ..... 100**

EJA, INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA INSPIRADAS NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Jaqueline Ventura  
Keilla Gomes Giron  
Dayana Gomes  
Daniel Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.5661905079**

**CAPÍTULO 10 ..... 113**

CÓDIGO DE MENORES E A EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE SEU DISCURSO E SUAS PRÁTICAS EDUCATIVAS (1927 – 1979)\*

Rodrigo Teófilo da Silva Santos

**DOI 10.22533/at.ed.56619050710**

**CAPÍTULO 11 ..... 123**

PERFORMANCE: PRESERVAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E REGISTRO

Joseane Alves Ferreira  
Jane Aparecida Marques

**DOI 10.22533/at.ed.56619050711**

**CAPÍTULO 12 ..... 135**

REFLEXÕES DA DANÇA À LUZ DOS QUADROS SOCIAIS DA MEMÓRIA

Isis Conrado Haun  
Cláudio Eduardo Félix dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.56619050712**

**CAPÍTULO 13 ..... 146**

RELAÇÕES ENTRE DIVERSÃO E LOUCURA: ESTUDO DA INTERNAÇÃO NO HOSPITAL COLÔNIA DE BARBACENA, 1934 A 1946

Marcelle Rodrigues Silva  
Maria Cristina Rosa

**DOI 10.22533/at.ed.56619050713**

**CAPÍTULO 14 ..... 154**

REPRESENTAÇÕES DAS AMÉRICAS NO PERIÓDICO “O UNIVERSAL”, 1825-1842

João Eduardo Jardim Filho

**DOI 10.22533/at.ed.56619050714**

**CAPÍTULO 15 ..... 164**

DIOGO GOMES E OS PORTUGUESES NOS NEGÓCIOS DO SENEGAL E GAMBIA NO SÉCULO XV

André Felipe De Souza Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.56619050715**

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>171</b>
TRAÇOS DA CIDADE: RELEITURA DOS REGISTROS DE DEBRET NO RIO DE JANEIRO	
Bruno Willian Brandão Domingues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56619050716</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>183</b>
CIVILIZAR O CORPO AS MODAS E AS MODISTAS NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XIX	
Mariana de Paula Cintra	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56619050717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>192</b>
A MIGRAÇÃO INTERNA NO BRASIL E COMO LIDAMOS COM SUA MEMÓRIA: DIFERENTES OLHARES ENTRE QUEM MIGRA E QUEM PERMANECE EM UM ESTUDO DE CASO SOBRE A CIDADE DE RESENDE COSTA-MG	
Eduardo Filipe de Resende	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56619050718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>200</b>
UM EXERCÍCIO À GUIA DE REFLEXÃO TEÓRICA: DIFERENTES INTERPRETAÇÕES ACERCA DO POPULISMO NO BRASIL E SOBRE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA	
Patrícia Costa de Alcântara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56619050719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>212</b>
UMA SÍNTESE DO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA MEDICINA NO BRASIL: SEUS ATORES E SUAS PRÁTICAS	
Cássia Regina da Silva Rodrigues de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56619050720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>221</b>
VESTÍGIOS DO PASSADO NAS PÁGINAS DOS IMPRESSOS JORNALÍSTICOS	
Simone Bezerril Guedes Cardozo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56619050721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>229</b>
REFLEXÕES ACERCA DO MITO DE SÃO TIAGO: HAGIOGRAFIA E OS MILAGRES DO <i>LIBER SANCTI JACOBI</i>	
Cristiane Sousa Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56619050722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>244</b>
O CARNAVAL NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM - PA: ASPECTOS ESTRUTURAIS E ORGANIZACIONAIS	
Carlindo Silva Raiol	
Jeanny Marcelly Barreto Bentes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.56619050723</b>	

**CAPÍTULO 24 ..... 253**

O ENSINO DE HISTÓRIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA E SUA INTERAÇÃO COM AS NOVAS  
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (NDTIC)

Otiliana Farias Martins

Maria Zilah Sales de Albuquerque

Carlos Alberto dos Santos Bezerra

André Magalhães Boyadjian

**DOI 10.22533/at.ed.56619050724**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 264**

## MEMÓRIA EM PAUL RICOUER: MÚSICA CAIPIRA E IDENTIDADE CULTURAL DO HOMEM DO CAMPO

**Angela Maria da Silva**

**RESUMO:** Na presente comunicação temos o intuito de mostrar que a proposta metodológica e de ensino em História com o uso da música precisa levar o aluno para uma postura reflexiva de pesquisador com capacidade de relacionar sua vivência e seu lugar com o complexo mundo das relações globalizantes culturalmente caracterizadas e de ter uma postura reflexiva frente ao conteúdo. Para isso, precisa se reconhecer como sujeito de identidade ligado ao meio por traços refletidos pela memória. A história é uma das ciências que trabalha com conceitos sociais e culturais que são influenciados e influenciam o meio ambiente e os elementos que o compõe. A música como uma linguagem possibilita na composição de suas letras e melodias retratar elementos, caracterizações e conceitos sociais que para o professor pode ser um recurso didático e metodológico que pode vir a facilitar no processo de ensino e aprendizagem. Dentre os estilos musicais, a música caipira (sertaneja de raiz), no seu estilo tão singular, traz nas suas canções a retratação marcante da vida, do espaço do sujeito do campo e elementos de memória e identidade. Isso poderá instrumentalizar metodologicamente recurso didático para a aula de história, fortalecendo assim traços de

identidade com o uso da memória individual e coletiva dentro da sala de aula. Esta proposta de trabalho, nas aulas de história, com alunos do ensino médio, em Conceição do TO e, ao longo dessa pesquisa de caráter qualitativo demonstrará o quanto à memória social desses sujeitos precisam fazer parte de sua educação para o papel político-social como seres do campo.

**PALAVRAS-CHAVE:** ensino; memória; música; campo.

**ABSTRACT:** in this communication we have to show that the methodological approach and teaching in History with the use of music needs to take the student to reflexive posturing of researcher with ability to relate your experience and your place with the complex world comprehensive culturally characterized relations and to have a reflective stance in front of the content. For that, you need to be recognized as subject of identity connected to the Middle by traces reflected by the memory. History is a science that works with social and cultural concepts that are influenced and influencing the environment and the elements that compose it. The music as a language allows for the composition of his lyrics and melodies to portray elements, social concepts and characterizations to the teacher can be a didactic and methodological resource that

could facilitate the teaching and learning process. Among the musical styles, country music (sertaneja of root), in your style so unique, brings in his songs the disavowal of life, striking the subject field and space elements of memory and identity. This may make didactic resource for methodologically history class, strengthening thus traces of identity with the use of individual and collective memory in the classroom. This job offer, in history class, with high school students in Conceição do TO and along this qualitative character research will demonstrate how the social memory of those need to be part of your education for the social and political role as beings of the field.

**KEYWORDS:** education; memory; music; field.

## INTRODUÇÃO

Como o processo de ensino e aprendizagem exige cada vez mais uma linguagem que possibilite compreensão e estímulo na busca do conhecimento, as ações metodológicas dentro desse processo precisam estar vinculadas à realidade do aluno.

A música como uma linguagem possibilita na composição de suas letras e melodias retratar elementos, caracterizações e conceitos sociais que para o professor pode ser um recurso didático e metodológico que pode vir a facilitar no processo de ensino e aprendizagem.

As ciências sociais, especificamente a história, trabalham com conceitos que evidenciam realidades sociais e culturais que são influenciadas e influenciam o meio ambiente e os elementos que o compõe. Esses elementos são objetos de memória e refletem identidades. E a música nas diversas épocas carrega nas suas letras e melodias elementos que podem levar a conhecimento de diversas realidades socioculturais e econômicas da sociedade brasileira. Baseado em Penna (2014) a música promove a ampliação do universo de conhecimento do aluno através da riqueza cultural e de informação que algumas músicas carregam nas suas composições.

Diante disso, a música sertaneja de raiz no seu estilo tão singular traz nas suas canções a retratação marcante da vida e do espaço do sujeito do campo, elementos de memória e identidade que podem subsidiar uma riqueza de conceitos reflexivos para os diversos conteúdos abordados na história. E o processo de ensino e aprendizagem exige do professor a capacidade de flexibilização e ampliação no uso de mecanismos e recursos que possibilite a concretização da apreensão do conhecimento e o fortalecimento de vínculo na relação com o aluno.

Nesse projeto faremos uma exposição de um relato de experiência de uma atividade de ensino. Nessa atividade lançaremos mão de duas músicas sertanejas para o processo de ensino e aprendizagem dos conceitos do campo e da história do Brasil a partir do período republicano. Então veremos nessa pesquisa as possibilidades de apropriação e utilização da música no ensino.

Nesse trabalho que foi desenvolvido no Colégio Estadual Coronel José Francisco de Azevedo nas turmas do ensino médio noturno, totalizando cerca de 110 alunos,

onde trabalhamos a música caipira como elemento que pode despertar memórias sociais nesses sujeitos.

Na estruturação dessa pesquisa foi organizado capítulos voltados ao processo de ensino de conteúdos de história através do uso da música caipira (sertaneja de raiz); a música caipira com elementos de identidade e memória do sujeito do campo e a descrição do contexto do processo de construção e de aplicação da pesquisa. Isso foi possível com a soma do levantamento bibliográfico e pesquisa qualitativa através questionário aberto que compôs recurso junto à referencial teórico para o trabalho de conclusão de curso de Educação do Campo com licenciatura em Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins.

## REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Como o processo educativo deve garantir a dimensão crítica para os sujeitos de qualquer sociedade humana e, com base no pensamento de Caldart (2009), que afirma que dentre esse processo a Educação do Campo não pode perder em sua trajetória a centralidade da dimensão da crítica prática e que só os sujeitos mais direto podem assegurar. Esses sujeitos do campo precisam na formação de suas consciências um projeto educativo que fortaleça a consolidação da identidade e o reconhecimento do espaço como lugar de memória que reflete lutas e conceitos politicamente contrários e interligados. O espaço geográfico é estruturalmente diversificado como espaços físicos e socioeconômicos. E quando falamos de campo e de cidade, ou seja, de fazenda e cidade no Brasil, esses espaços se relacionam “desde a Colônia, fazenda e cidade se contraditam e se juntam” (MOREIRA, 2011, p.138).

A história como disciplina escolar no ensino médio trabalha na sala de aula conteúdos que evidenciam as relações sociais do espaço no tempo. E isso precisa ser de maneira reflexiva. “O espaço não é nem uma coisa, nem um sistema de coisas, senão uma realidade relacional: coisas e relações juntas” (SANTOS, 1988, p.10).

A proposta de metodologias e de ensino de conteúdo dessa disciplina precisa levar o aluno para uma postura reflexiva de pesquisador com capacidade de relacionar sua vivência e seu lugar com o complexo mundo das relações globalizadas culturalmente caracterizadas e com identidade local que refletem memórias. Para isso, precisa se reconhecer como sujeito de identidade ligado ao meio por circunstâncias socioculturais refletidas pela memória.

Dentre os instrumentos metodológicos para o ensino das ciências humanas, como a história, a música torna-se material acessível ao aluno e ao professor de maneira que o processo de ensino fica mais real, com uma linguagem que possibilita melhor apreensão por fazer parte da vida do aluno.

A diversidade artística musical de décadas anteriores, podem levar ao conhecimento de diversas realidades socioculturais e econômicas da sociedade brasileira que irão de encontro ao processo de ensino e aprendizagem em sala de

aula. “O diálogo entre diversas manifestações artísticas, trabalhada em sala de aula, pode promover a troca de experiências e a ampliação do universo cultural dos alunos” (PENNA, 2014, p.94). Diante dessa afirmativa vimos na música caipira um mecanismo de promoção à troca de experiência através da memória.

A memória, como aborda Ricouer (2007), tem a lembrança e a recordação como parte de sua existência. E essa lembrança e recordação podem ser narrados de maneira a favorecer o processo de construção do conhecimento.

Para a abordagem de conteúdos que estão relacionados ao espaço do sujeito do campo, a relação do campo-cidade e das produções socioeconômicas desses ambientes e de como são estereotipados os sujeitos do meio, a música caipira poderá ser recurso metodológico proveitoso para as aulas de história do ensino médio noturno e, também poderá vir a ser instrumento reflexivo que estimulará a construção do pensamento discente.

A disciplina de história dentro do quadro curricular que abrange as séries do ensino médio engloba o estudo do espaço social e geográfico dentro do processo histórico de construção social que analisa as sociedades modernas e sua relação processual de construção social. “As sociedades são, portanto, por definição, sociedades de mudança constante, rápida e permanente” (HALL, 2006, p.14). Essas mudanças não são periodicamente rompidas sem relação, vínculo transitório ou ligação conceptiva de construção de identidade ligada à historicidade de memória.

Pode-se dizer o seguinte: a representação historiadora é de fato uma imagem presente de uma coisa ausente; mas a própria coisa ausente desdobra-se em desaparecimento e existência no passado. As coisas passadas são abolidas, mas ninguém pode fazer com que não tenham sido...” (RICOUER, 1913, p. 294).

A memória pode trazer com ela lembrança e recordação carregada de historicidade e/ou relativização. Segundo Ricouer (2007) toda afirmação e estimativa está condicionada a maneira de enunciação. Então o processo de ensino da história precisa ser reflexivo. Porém o professor poderá lançar mão de recurso como a música para o processo de ensino e aprendizagem enfatizando a lembrança e a memória discente e do meio de convivência do aluno para o processo de construção do conhecimento. Ressaltando que, para Paul Ricouer (2007) lembrança (*mñeme*) e recordação (*anamñesis*) apoiam-se, respectivamente, em características de afecção e busca ativa da memória.

A música caipira, na sua caracterização tão marcante, traz nas composições elementos descritos em suas letras e estilo melódico recortes das relações históricas, do espaço geográfico do campo rural e de época do cenário brasileiro que mostram situações que poderão auxiliar no processo de ensino e de aprendizagem. Assim, realidades vividas por alunos e/ou familiares poderão ser encontradas nas letras das músicas e no ritmo melódico e no instrumento de acompanhamento como a viola, traços de identidade retratados pela memória através de recordação ou lembrança. E o

professor pode fazer uso dessas memórias, que coletivamente refletirão características socioespaciais, utilizando a música como recurso metodológico de ensino que associará conteúdos temáticos numa relação com a memória ou a busca dela como lembranças ou recordações para ligação com situações socioeconômicas presentes que são dignas de reflexão. Fornecendo ao aluno mecanismos para análise de fenômenos histórico-social. Como afirma alguns estudos sobre a memória “para falar sem rodeios, não temos nada melhor que a memória para significar que algo aconteceu, ocorreu, se passou antes que declarássemos nos lembrar dela” (RICOEUR, 2007, p.40).

Para consolidação do trabalho foi realizado levantamento de pesquisa bibliográfica em torno da temática metodologia de ensino com a música e a questão da música sertaneja de raiz como elemento fortalecedor de identidade e memória do sujeito do campo. Este trabalho de pesquisa pautado nas músicas caipiras (sertaneja de raiz), particularmente nas canções Jeitão de Caipira da dupla Liu e Léu e Caboclo na cidade da dupla Dino Franco e Mouraí e, como estas podem ser aplicadas como recurso metodológico para disciplina de história, interligaram temas de conteúdos que são necessariamente ligados ao sujeito do campo que pode ser identificados no aluno e nos familiares, através de suas memórias.

Este projeto de pesquisa traz o processo metodológico de finalidade básica com objetivo exploratório descritivo sobre a música sertaneja de raiz como instrumento e recurso metodológico que enfatiza o perfil do sujeito do campo dentro do contexto socioespacial refletido em traços de identidade e permeado por elementos da memória.

Os procedimentos para a pesquisa de natureza qualitativa contemplaram levantamento bibliográfico e implantação de metodologia de ensino com a música caipira na disciplina de história, na qual contemplou questionário aberto aos alunos do ensino médio noturno do Colégio Estadual Coronel José Francisco de Azevedo em Conceição do Tocantins – TO. Esses questionamentos sobre a relação do uso da música e a busca de memória como traço de identidade, os conteúdos da disciplina do período e a construção reflexiva da realidade para o aluno forneceram mecanismos de análise para essa prática.

Tudo isso serão pressupostos somativos para os escritos conclusivos e possibilidades de caminhos para discussões de fios metodológicos de ensino reflexivos sobre o sujeito do campo e sua identidade.

E para dentro desse processo a música caipira foi utilizada como instrumento facilitador na absorção, análise e reflexão de conceitos da disciplina de história em relação ao espaço do campo e a interrelação com o espaço urbano brasileiro com suas características.

A sociedade brasileira tem o homem do campo como personagem, mas que pelo processo de sua construção traz distorções de conceitos que precisam ser trabalhados e questionados na sala de aula. E a música caipira e a memória pessoal abordada por Ricoeur foram instrumentos metodológicos que incentivaram a busca e a reflexão do conhecimento.

Como afirmam Lakatos e Marconi (2003), nenhuma pesquisa parte hoje da estaca zero, então o pensamento e conclusões de autores como Roseli Caldart, Ruy Moreira, Milton Santos, Paul Ricoeur, Stuart Hall, Maura Penna, entre outros contribuirão para concretização dessa pesquisa. “A citação das principais conclusões a que outros autores chegam permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes” (LAKATOS e MARCONI, 2003, p.225). Portanto o referencial teórico que pauta a pesquisa é fundamental na organização e validação de sua construção.

## DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A música caipira retrata a realidade do homem do campo que precisa ser trabalhada na sala de aula de maneira a fortalecer a identidade. Como a memória coletiva dos alunos do ensino médio, dentro da realidade de Conceição do Tocantins, trazida à tona através do trabalho com as músicas caipiras (sertanejas de raiz), influenciou na aprendizagem de conteúdos contemplados na história. O ensino com a música sertaneja de raiz pode influenciar na aprendizagem de conteúdos da história, estimulando reflexões positivas sobre o sujeito do campo. E como o professor media o conhecimento da disciplina de história do Brasil republicano ancorado no conceito de industrialização, urbanização, êxodo rural-campo-cidade a mediação para a relação da metodologia de ensino e a consolidação de conceitos de conhecimento adquiridos pelo aluno mediante sua memória identitária trazem conceitos do homem do campo que precisam ser trabalhados.

Nosso objetivo foi de conhecer como a música caipira constrói a identidade do homem do campo no espaço urbano e como a escola vivencia isso e de que maneira o aluno se vê e seu lugar na história. De forma mais específica, identificar a música como recurso didático no ensino; demonstrar a caracterização social, espacial e cultural do sujeito do campo na música caipira; selecionar a música caipira para sala de aula como elemento de fortalecimento de identidade do sujeito do campo; descrever como a memória individual e coletiva pode na sala de aula ser elemento facilitador para apreensão de conhecimento reflexivo dentro de conteúdos abordados possibilitado através das composições musicais caipiras trabalhadas em sala de aula. Pois o ambiente onde a unidade escolar e os alunos que compunham o quadro discente em sua maioria são ligados ao espaço rural local.

Essa proposta de trabalho será desenvolvida com os alunos do ensino médio, tendo como foco a primeira, segunda e terceira série do Colégio Estadual Coronel José Francisco Azevedo em Conceição do Tocantins.

O ensino das ciências humanas, especificamente da história nessa escola é baseado nos PCN's (parâmetros curriculares nacionais) e no Referencial Curricular da Secretaria Estadual de Educação do Tocantins e no documento curricular baseado na BNCC (Base Nacional Curricular Comum), onde os eixos norteadores da disciplina

possibilitam metodologia de ensino que busque desenvolver competências e habilidades do aluno enfatizando a sua realidade e o estímulo a busca reflexiva do conhecimento. Analisando a proposta de conteúdos da disciplina de história trabalhados em cada série do ensino médio como professora e, relacionando com a realidade sociocultural do município de Conceição do Tocantins, onde os alunos vivenciam suas experiências sociais e vendo as características peculiares de cidade pequena, de identidade do campo houve uma necessidade de um trabalho na sala de aula voltado para relacionar os conteúdos da história que com essa identidade. Para isso o uso da música caipira (sertaneja de raiz) como instrumento metodológico que objetivou mudanças na postura do processo de ensino e aprendizagem para levar o aluno a uma atividade reflexiva, de pesquisa, de leitura e de compreensão numa habilidade de relacionar conteúdos presentes nas músicas brasileiras sertanejas de raiz e nos conteúdos abordados na disciplina de história.

Como o processo de ensino exige do professor uma habilidade de atuação que apresente uma relação com a realidade vivenciada pelo aluno para que o conhecimento se concretize de maneira que possibilite aprendizagem, foram utilizadas as músicas sertanejas de raiz Jeitão Caipira da dupla Liu e Léu e Caboclo na cidade de Dino Franco e Mourai como recurso metodológico para o trabalho de alguns conteúdos da história do Brasil. O processo desse trabalho foi analisado levando-se em consideração a memória do aluno, sua identidade e o contexto do processo de ensino dos conteúdos com as músicas e o quanto isso influenciou na consolidação de uma aprendizagem reflexiva e na relação do processo de ensino e aprendizagem professor-aluno.

Perante a importância e diversidade metodológica que a música se disponibiliza, não só como técnica educativa, mas como recurso metodológico para sala de aula, as músicas caipiras foram usadas durante quatro aulas entre as disciplinas de história e sociologia do ensino médio.

Diante de conteúdos trabalhados nas disciplinas, como as relações entre os indivíduos e sociedade; conceitos de configurações, felicidade na vivência coletiva; o poder e o Estado, as relações de poder no campo; a sociedade de controle e a sociedade disciplinar; cultura popular; a ideologia no cotidiano; o espaço social; o Brasil rural e urbano industrializado; agronegócio e agricultura familiar; trabalho; consumo e violência; multiculturalismo no Brasil nas séries de ensino médio, as músicas Jeitão de Caipira (de Liu e Léu) e Caboclo na Cidade (de Dino Franco e Mourai) foram usadas para reflexão, análise, associação e relação com os conteúdos trabalhados em sala de aula e contemplados nos livros didáticos, levando os alunos a verem a importância dos seres humanos das áreas rurais no Brasil, os problemas que o campo enfrenta demonstrado na letra da música e a construção de conceitos históricos construídos para cada grupo social no Brasil.

A música como recurso metodológico foram usadas as letras e as melodias com objetivo de levar o aluno a relacionar a realidade do seu município e a sua. E ainda ver a relação campo/cidade como conteúdo fundamental na sociedade brasileira,

especificamente os grupos humanos de pequenos municípios formados por parte significativamente de homens do campo. Antes do trabalho com a música os alunos foram solicitados a lerem textos sobre a relação campo/cidade, escutar aleatoriamente músicas caipiras. Após essa solicitação foram utilizadas quatro aulas de cada série nas disciplinas de história e sociologia. A primeira aula os alunos expuseram oralmente os conteúdos feitos em suas leituras e comentaram sobre sua relação, sentimento e opinião sobre a música caipira. Na segunda aula dialogada explicativa se comentou sobre a importância do campo e se apresentou as letras e melodias da música sertanejas de raiz. As músicas ouvidas e suas letras abriu discussão para diversos pontos contemplados nos conteúdos.

Em seguida numa terceira aula os alunos apresentaram textos, encenações e comentários sobre o homem do campo seus problemas em relação ao êxodo rural. Numa quarta aula a letra da música foi analisada interligando aos conteúdos contemplados durante o bimestre na história e na sociologia. E para conclusão e processo avaliativo de entendimento e desenvolvimento educativo todos os alunos responderam questões de interpretação/compreensão, escrevendo seu entendimento, reflexão e opinião.

Como os alunos que compõem o ensino médio do Colégio Estadual Coronel José Francisco de Azevedo são todos do perímetro do município de Conceição do Tocantins e neste município não há outra unidade escolar que ofereça também a modalidade de ensino médio, foi possível trabalhar com esses alunos a música como instrumento metodológico facilitador da aprendizagem nas disciplinas de história durante o bimestre de maneira homogênea quanto a realidade coletiva. O trabalho com a música durante as atividades de algumas aulas em sala foi direcionado de maneira a considerar a realidade sociocultural local, e a prática relato oral, associado a memória individual dos alunos. Como a música reflete muitas vezes características sociais de sua época, de acordo com Penna (2014) ela é uma linguagem artística, culturalmente construída, é fenômeno histórico social, é possível trabalhar letras de músicas objetivando-se uma melhoria no desempenho do aluno em sala de aula na interdisciplinaridade. É como a escola, o professor precisa expandir alternativas metodológicas no processo de ensino para desenvolver habilidades e alcançar competências na aprendizagem o modo de uso da música na sala de aula pode contemplar em êxito nesse processo. “A escola é um espaço vivo, onde o processo de ensino e aprendizagem, no seu fazer-se a cada dia, é um movimento que traz em si a possibilidade do novo” (Penna, 2014, p.42). E por isso é importante o professor entender que o aluno precisa desenvolver percepção sobre sua vida, suas ações e que isso pode ajudá-lo a incorporar os saberes escolares de maneira crítica, compreendendo as relações de sua comunidade para ampliar sua interação social reconhecendo que esta também interfere na vida das outras pessoas e que estas influenciam na sua.

Na medida em que encaramos a sociedade dentro de um processo inconstante de transformações e permanência de valores, estruturas, modelos e significados, num terreno em que operam forças continuas e descontinuas de manutenção de ordens preestabelecidas, é importante destacar o papel do indivíduo como sujeito ativo, não apenas representante de um recorte específico no tempo histórico, mas também em agente que colabora para criar história (Guimarães Neto; Guimarães; Assis, 2012, p.37).

Para isso o professor deve tornar a aprendizagem um processo significativo para os alunos e superar a fragmentação de conteúdos entre as disciplinas, segundo Brodbeck (2012).

E com essa atividade envolvendo a música caipira interligando a conteúdos trabalhados interdisciplinarmente entre história e outras ciências humanas como a sociologia foi possível a associação de conteúdo para a construção de conceitos entre as disciplinas e na explanação de alguns conteúdos trabalhados na história. Como afirma Fonseca (2003):

As fronteiras disciplinares são questionadas; os saberes são religados e rearticulados em busca da inteligibilidade do real histórico. Esse processo requer de nós, professores e pesquisadores, um aprofundamento de nossos conhecimentos acerca da constituição das diferentes linguagens, seus limites e suas possibilidades. (FONSECA, 2003, p.163).

É importante que o professor perceba a necessidade de competência para a rearticulação dos saberes das ciências e da realidade dos alunos. Fonseca (2003), ressalta que desde as séries iniciais os alunos têm dificuldades em estabelecerem relações entre os vários níveis e dimensões históricas de tema por causa da fragmentação rígida dos espaços e temas estudados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa proposta de trabalho foi desenvolvida com os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Coronel José Francisco de Azevedo, criada desde 1979 em Conceição do Tocantins e faz parte da Secretaria Estadual de educação do Tocantins (SEDUC), atendendo mais de 600 alunos da Educação Básica, a qual pretendeu desenvolver mudanças na postura do processo de ensino e aprendizagem que levasse o aluno a uma atividade reflexiva, de pesquisa, de leitura e de compreensão numa habilidade de relacionar conteúdos presentes nas músicas brasileiras sertanejas de raiz e nos conteúdos abordados nas disciplina de história.

A música como instrumento metodológico e a memória pessoal e coletiva local para o ensino de ciências humanas como a história e outras, para jovens do ensino médio torna-se material acessível ao aluno e ao professor de maneira que o processo de ensino se torna uma ação mais real, com uma linguagem que possibilita melhor apreensão por até já ser usado pelo aluno. Pois os processos educativos devem

interpretar dinamicamente, numa multiplicidade de formas possíveis que resultem em melhor aprendizagem e desenvolvimento de habilidades, como afirma Penna (2014) em relação à música e seu ensino.

A diversidade artística musical não apenas dos dias bem atuais, mas músicas de décadas anteriores podem levar ao conhecimento de diversas realidades socioculturais e econômicas da sociedade brasileira que irão de encontro ao processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. “O diálogo entre diversas manifestações artísticas, trabalhado em sala de aula, pode promover a troca de experiências e a ampliação do universo cultural dos alunos”. (Penna, 2014, p.94). E o professor precisa ser sensível a isso, precisa ter a perspicácia, a habilidade e competência para aproveitar, articular e estimular a aceitação, criação e continuidade do universo cultural dos alunos. Para isso como afirma Fazenda (1994), o professor precisa ter compromisso com o aluno que busca, que pesquisa, que conduz a interdisciplinaridade. “Competência, envolvimento, compromisso marcam o itinerário desse profissional que luta por uma educação melhor afirmando-a diariamente” (Fazenda, 1994, p.49). Portanto as atividades e metodologias usadas durante as aulas de história do ensino médio aproveitando a riqueza de bagagem conteudista retirada da música sertaneja de raiz foram importantes para a troca de experiência, conhecimento e ampliação do universo cultural dos alunos.

## REFERÊNCIAS

BRODBECK, Marta de Souza Lima. **Vivenciando a História - Metodologia de Ensino da História**. Base Editorial. Curitiba. 2012.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo: Notas para uma análise de percurso**. Artigo Article. Trab. Educ. Saúde. Vol.7. n.1, p.35-64, mar/jun. Rio de Janeiro. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 1996** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei 11.769 de 2008**. Obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília.2008. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222537011943/11100-sp-433581153>>. Acesso em: 09 de outubro de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **BNCC – Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília. 1999.

\_\_\_\_\_. MEC. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília. 2013.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. Editora Papirus. Campinas – São Paulo. 1994.

FONSECA, Selma Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: Experiências, reflexões e aprendizados**. Editora Papirus. Campinas – São Paulo. 2003.

GUIMARÃES NETO, Euclides. GUIMARÃES, José Luis B. ASSIS, Marcos Arcanjo de. **Educar pela sociologia: Contribuições para a formação do cidadão**. RHJ Editora. Belo Horizonte. 2012.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. Editora Atlas. São Paulo. 2003.

MOREIRA, Ruy. **Sociedade e espaço geográfico no Brasil: Constituição e problemas de relação**. Editora Contexto. São Paulo. 2011.

\_\_\_\_\_. **O que é geografia**. Editora Brasiliense. São Paulo. 2010.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. Editora Sulina. Porto Alegre. 2014.

PPP – **Projeto Político Pedagógico**. Colégio Estadual Coronel José Francisco de Azevedo. Conceição do Tocantins. Tocantins. 2017.

RICOEUR, Paul. 1913. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução: Alain François. [et al]. Editora da Unicamp. Campinas, SP. 2007.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado. Fundamentos teórico e metodológico da geografia**. Editora Hucitec. São Paulo. 1998.

SOUZA, Rodrigues de. **História, Poesia e vida (música sertaneja de raiz)**. Disponível em: <https://pensamentovivoblog.wordpress.com/2015/03/06/a-origem-e-historia-da-musica-sertaneja>. Acesso em 10/10/2017.

SEDUC. Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Tocantins. **Proposta Curricular do Ensino Médio**. Referencial Curricular de Conteúdos de história. Tocantins. 2017.

<https://www.ouvimusica.com.br/liu-e-leu/>. Acesso em: 15/08/2017.

<https://www.letras.mus.br/dino-franco-mourai/875791/>. Acesso em: 15/08/2017.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Denise Pereira:** Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-456-6



9 788572 474566